

Greve da polícia sem negociação

Cristovam informa que não atenderá reivindicações da categoria enquanto permanecer a paralisação

Sinpol garante que não tem autonomia para interromper movimento, pois depende de decisão da assembléia

ADRIANA BAUMGRATZ

Se depender do governador Cristovam Buarque, não haverá nenhuma negociação com os policiais civis enquanto a categoria permanecer em greve. O alerta foi dado ontem de manhã, destinado, em especial, a um grupo de policiais que promoveu uma pequena manifestação em frente à sede da 1ª Companhia de Polícia Militar de Sobradinho. Com faixas nas mãos, a categoria aproveitou a solenidade de entrega de viaturas e equipamentos ao Batalhão de Sobradinho para protestar contra o Governo.

Cristovam afirmou que não chegou a ficar constrangido com o protesto. "O Governo tem que estar preparado para isso, mas não negocia com policial em greve", reforçou. O governador afirmou ainda que, em hipótese alguma, haverá negociação em relação aos dias parados. Mais uma vez ele voltou a insistir que a greve da Polícia Civil, que entra hoje no

quarto dia, trata-se de uma greve política.

"Acho que a pauta de reivindicações não é política, mas considero que a greve é. Acho que o movimento visou interromper as concessões que eram possíveis", disse Cristovam, em uma conversa informal com a secretária geral do Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol), Joana Isacksson.

Impasse. Dessa forma Joana classificou a decisão do Governo de voltar a conversar somente se a greve terminar. Ela informou que não existe autonomia do Sindicato para encerrar o movimento. A assembléia, que deliberou pela greve, pode decidir. Joana, porém, pretende apresentar a posição do Governo na assembléia da categoria, marcada para a próxima terça-feira. A secretária do Sinpol, porém, lamentou. "Levamos uma pauta que estávamos há dois anos tentando negociar e nada foi apresentado", reclamou.

Desde ontem, Sobradinho conta com um reforço da Polícia Militar de 20 cavaleiros e 40 homens, responsáveis pelo policiamento a pé. O efetivo veio do Serviço Administrativo do Comando Geral da PM. A 1ª Companhia de Polícia Independente também foi beneficiada com 12 viaturas — oito destinadas ao serviço de Rádio Patrulha —, e novos equipamentos, como coletes à prova de bala, cones, algemas e armas.

Conforme o major Gilberto Alves de Carvalho, o reforço no efetivo e a vinda da cavalaria, que deverá atuar na região de Sobradinho II, era uma reivindicação antiga da Companhia. De acordo com o governador, o investimento na área da segurança pública, como viaturas e o aumento do número de policiais, já estava previsto e tem como objetivo tranquilizar a população. Cristovam disse ainda que a medida faz parte do pacote contra a violência, lançado quarta-feira.



GREVISTAS aproveitam a presença de Cristovam para protestar contra impasse.